



HEMEROTECA
MUNICIPAL
DE LISBOA

GERMEN: REVISTA DOS ESTUDANTES DE MEDICINA DO PORTO: MEDICINA, CULTURA E VIDA ACADÉMICA¹ – (Porto, 1935-1938²) – Periódico académico, de iniciativa dos estudantes da Faculdade de Medicina do Porto. Nele, encontramos, maioritariamente, estudos médicos inovadores e trabalhos experimentais ilustrados, publicados por professores e assistentes de várias áreas da Medicina, mas também por estudantes daquela Faculdade. Os estudantes da Faculdade de Medicina são, por seu turno, o público alvo identificado da publicação.

De 1935 a 1938, a coleção é constituída por seis números, com periodicidade irregular: bimestral em 1935 com o n.º 1 (janeiro e fevereiro), n.º 2 (março e abril), e n.º 3 (maio e junho); bienal em 1936 com o n.º 4 (janeiro), e n.º 5; e em 1938, o n.º 6 (janeiro). Destes, dois são números especiais das “Jornadas Médicas Luso-Galaicas” (n.º 4, janeiro 1936), e do “Centenário da Escola Médico-Cirúrgica do Porto³” (n.º 6, janeiro 1938).

O seu título principal, *germen*, aparece em letra minúscula nas capas e com dois complementos de título: um, definindo a sua origem; o outro, os assuntos tratados, e que é, nos cabeçalhos dos números, o subtítulo da publicação: *Revista de Medicina, Cultura e Vida Académica*. A sua redação funcionava na faculdade referida; teve como diretores e redatores, os estudantes Tiago Ferreira e Pedro de Sampaio⁴; propriedade do “núcleo de edições GERMEN”, teve Augusto Soares Monteiro como editor, e foi composta e impressa na Tipografia Progresso, situada na Rua Dr. Souza Viterbo, 91, no Porto. Apenas no seu último número, a revista faz menção de um administrador, Arlindo Freixo.

Tiago Ferreira abre o primeiro número, apresentando uma revista quer “mostrar que a nossa Faculdade vive (...), acordada e atenta a tudo o que se passa à sua volta, a todos os problemas actuais que possam interessar ao médico que saiba ou queira ser médico”; e “briosos como estudantes que somos, nós pretendemos melhorar o nosso meio e mostrar a todos os que julgam mal a academia que ela não merece tal conceito”; e “uma VIDA NOVA, que em nada

¹ Disponível na Hemeroteca Digital, em:

<http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/periodicos/germen/germen.htm>.

² Os exemplares existentes na Hemeroteca Municipal de Lisboa, publicados entre 1935 e 1938, correspondem a uma 3.ª série da revista, que surgiu inicialmente em 1932. De acordo com o registo da Biblioteca Nacional de Portugal, publicou-se uma 1.ª série em 1932, com 3 números, acrescido de um suplemento ao n.º 1. Tinha então o complemento de título “revista mensal de cultura geral e científica, literária e artístico : órgão da Associação Profissional dos Estudantes de Medicina”. Retoma numa 2.ª série, com apenas 1 número, datado de maio de 1933.

³ Este centenário comemorou-se tardiamente, depois de 1936, pois a Faculdade de Medicina do Porto, criada por decreto em 22 de Fevereiro de 1911, sucedeu à Escola Médico-Cirúrgica do Porto (1836-1911) e à Régia Escola de Cirurgia (1825-1836).

⁴ Foram também directores das 2 séries precedentes da revista.

desmereça das tradições da academia (...).⁵ Dois números depois, escreve que a publicação “não tem o carácter de órgão oficioso, as suas colunas não são pagas por nenhuma empresa, a remuneração dos que nela trabalham é unicamente a alegria do trabalho, o prazer de fazer qualquer coisa de aproveitável, não defende uma região, não defende directamente os interesses da nossa classe...”; e refere que “até nós veem os grandes mestres, os nossos e os estrangeiros inserir na (nossa) publicação os seus trabalhos, dar-nos as suas lições sempre úteis”, e que “Portugal, Espanha e França encontram-se hoje reunidos dentro da nossa revista (...)”⁶

Detém-se ainda na explicação do conceito editorial da revista, e que justifica plenamente o seu subtítulo. Regressemos ao editorial do primeiro número: “Como orientar a nossa Revista? Só vida académica, só alegria folgazã dos vinte anos? Só medicina pura, sobrecarregando ainda mais os míseros momentos livres? Só Cultura? Não. Preferimos ser ecléticos fazendo consoante o seu valor a amálgama nas proporções convenientes à nossa idade, à nossa futura profissão e às nossas tradições.”⁷

Pedro de Sampaio, o outro diretor da revista, intercala com o colega dois artigos de teor editorialista, onde incentiva à participação, argumentando que “não será para vós uma alegria imensa lerdes numa **Revista Vossa**, palavras escritas por vós, por vossos Professores e por outros que connôscio queiram colaborar?”⁸ Dois números depois, afirma que a revista “procurará representar condignamente as palavras que ostenta na sua capa – *Revista dos estudantes de medicina do Porto*”, e apela à participação “porque ela dar-nos-á a base dos nossos princípios – independência absoluta.”⁹

GRAFISMO E PUBLICIDADE

A revista, quase toda impressa a duas colunas, mede cerca de 24 cm de altura, e mantém ao longo dos números a sua estrutura gráfica, com sumário por exemplar, no fim de cada número. As suas capas são em papel de maior gramagem, e incluem o título completo, a numeração, a frase “Visado pela comissão de censura”, e o preço avulso que começa por ser de 2\$00 (n.ºs 1-3); e depois 2\$50 (n.ºs 5-6), sendo 3\$00, o número especial mais volumoso, com 72 páginas numeradas (n.º 4).

Os custos de impressão, composição e ilustrações a preto e branco eram, provavelmente, suportados pela numerosa publicidade especializada, quase toda na área fármaco-médica, interna e em contracapas, sendo a única folha colorida da revista ocupada com publicidade, em extratexto, por número.

⁵ V. “Vida Nova” de Tiago Ferreira, no n.º 1 (janeiro e fevereiro 1935), pp. 1-2.

⁶ V. “Duas Palavras para Vós...” de Tiago Ferreira, no n.º 3 (maio e junho 1935), pp. 1-2. Constata-se, efectivamente, em vários números, a presença de colaboração estrangeira.

⁷ V. “Vida Nova” de Tiago Ferreira, no n.º 1 (janeiro e fevereiro 1935), p. 2.

⁸ V. “Proseguindo” de Pedro de Sampaio, no n.º 2 (março e abril 1935), p. 2.

⁹ V. “Razões de Ser” de Pedro de Sampaio, no n.º 4 (janeiro 1936), p.1.

SECÇÕES E CONTEÚDOS

As suas primeiras páginas incluem cabeçalho com a ficha técnica da revista, seguido de artigos em texto corrido e de teor editorialista de que já falámos, exceto dois: um necrológio a “Tiago de Almeida” assinado pela “Direção”, não numerado (n.º 5); e o artigo científico-polémico de José de Oliveira e Silva (1912-1988), intitulado “A César o que é de César!” (n.º 6, janeiro 1938, p. 1-3).

As suas três secções principais, a duas colunas, assumem como título cada uma das 3 áreas nucleares da revista, e são quase regulares nos seis números desta série: Medicina (n.ºs 1-3; n.ºs 5-6); Cultura (n.ºs 1-3; n.º 5); e Vida Académica (n.ºs 1-3). Seguem-se duas secções administrativas da revista, em texto corrido: Diversos (n.ºs 1-6), e Bibliografia (n.ºs 2-6), além do Sumário (n.ºs 1-6) e de numerosa publicidade.

A secção “Diversos”, não numerada, incluía o nome dos correspondentes da revista, que a promoviam e vendiam em três cidades: Lisboa, com Abílio da Costa Mendes (1911-1992), e depois Manuel Marques Canas (n.ºs 2-5); Coimbra, com Vitorino da Costa, e depois Manuel de Andrade Teixeira Pinto (n.ºs 3-5); e Santiago de Compostela, com Alberto Araluce, seguido por Manuel Marquez Pêna (n.º 5).

COLABORADORES

Escolhemos a ordem de publicação, para listar os colaboradores da revista.

Na sua primeira secção, “Medicina”, publicaram: Amândio Tavares (1900-1974), Professor da Faculdade de Medicina do Porto; Ernesto Morais (1905-1986), Assistente da Faculdade de Medicina do Porto; Hernâni Monteiro (1891-1963), Roberto Carvalho (1893-1944), Álvaro Rodrigues (1904-1987), três Professores da Faculdade de Medicina do Porto; Sousa Pereira (1904-1986), Professor Auxiliar da Faculdade de Medicina do Porto, também publicou na secção Vida Académica; Luiz de Pina (1901-1972), Professor Auxiliar da Faculdade de Medicina do Porto; René Leriche (1879-1955), Professor de Clínica Cirúrgica da Faculdade de Medicina de Strasbourg; Alfred Gradenwitz, Médico em Berlim; J. Cabral, Delegado de Saúde em Sanguém (Serviço anti malária Novas Conquistas, Índia Portuguesa, dirigido pelo Dr. Froílano de Mello); Álvaro de Aguiar, Assistente de Fisiologia e Química Fisiológica da Faculdade de Medicina do Porto; Elísio Milheiro (1895-?), Professor Auxiliar da Faculdade de Medicina do Porto; o desconhecido P. V; Joaquim Monteiro Bastos (1909-1996), Assistente de Clínica Cirúrgica; Vilas-Boas Neto, Assistente livre da Clínica Dermatológica e Sifiligráfica da Faculdade de Medicina do Porto; e Abel ou A. L. Salazar (1889-1946), Professor da Faculdade de Medicina do Porto, que também colaborou na secção “Cultura”.

Na secção “Cultura”, publicaram: Fernando de Castro Pires de Lima (1908-1973), Médico efetivo do Hospital Geral de Santo António; Pedro de Sampaio, estudante de Medicina, autor da “Biografia: L. M. Paultrier” (n.º 5, 1936), além de ser codiretor e coredator da revista; Leonor Borlido, Médica; Tiago Ferreira,

estudante de Medicina que publicou na secção “Vida Académica”, além de ser codiretor e coredator da revista); Mendes Correia (1888-1960), Diretor da Faculdade de Ciências do Porto; os desconhecidos Naicilefo Aclafo e Manuel de Azevedo Fernandes; Manuel Vazquez Peña, estudante da Faculdade de Medicina de Santiago de Compostela; Armando Leão, Assistente da Faculdade de Medicina do Porto; e Alberto Sousa, Médico.

N secção “Vida Académica”, encontramos a colaboração dos desconhecidos Albatros, Tife, Samp e ACL. Acrescentamos que, fora das secções referidas, publica-se, ainda, o discurso de C. Diz Y Lois, Secretário-Geral das Jornadas Médicas Luso-Galaicas; e um artigo académico de J. Aurés Ramos Dias (1914-1993), estudante em Hamburg.

Helena Roldão
Hemeroteca Municipal de Lisboa, 12 de fevereiro de 2019